

Estado decreta emergência após alta em casos de dengue

Incidência é de 311 contaminações para cada 100 mil habitantes em São Paulo

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

Um dia após a confirmação do primeiro óbito por dengue no Grande ABC, em Mauá, o governo do Estado decretou estado de emergência em saúde pública para a doença, após recomendação do COE (Centro de Operações de Emergências). Ontem, a secretária-executiva da SES (Secretaria Estadual de Saúde), Priscilla Perlickerdis, também confirmou a incidência de 311 casos para cada 100 mil habitantes - o patamar é considerado emergência sanitária pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

Segundo a Pasta, o decreto permitirá que Estado e municípios implementem ações com maior agilidade e, também, possam receber recursos adicionais do governo federal. Cada cidade, a partir da análise de seu cenário epidemiológico, poderá utilizar a medida estadual para decretar emergência em âmbito local. Uma portaria do governo federal garante envio de recursos financeiros aos estados para emergências, que devem ser investidos em vigilância em

saúde, atenção primária e atenção especializada.

Com o novo montante disponível, mas sem valor divulgado, a SES pretende investir na aquisição de máquinas de nebulização e insumos, contratação de pessoas e ampliação da capacidade da rede. "O monitoramento realizado pelo Estado, desde o ano passado, apontava aumento expressivo no número de casos e a antecipação dos registros em cerca de dois meses. Esse trabalho permitiu que uma série de ações fosse tomada, evitando cenários mais críticos como os enfrentados pelos estados vizinhos", ressaltou Esper Kallás, diretor do Instituto Baruantan, durante reunião do COE.

Segundo Regiane de Paula, coordenadora em saúde da CCD (Coordenadoria de Controle de Doenças), foi apresentado, na reunião do COE, o Plano de Ação à Emergência em Saúde Pública, que aborda uma sequência de iniciativas diferenciadas a serem construídas a partir da experiência no enfrentamento das transmissões anuais de dengue. Entre elas, foi realizada uma mudança no sistema do Cross (Central



ALERTA. Reunião do COE, na Sala de Situação da Secretaria de Estado da Saúde, definiu diretriz de emergência

de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde), que passará a priorizar pacientes com suspeita de dengue em leitos de alta complexidade.

"O plano foi construído de maneira técnica e seguindo os critérios epidemiológicos, sempre se baseando na ciência. Ele nos norteará em ações dos principais eixos envolvidos no controle das arboviroses: vigilâncias epidemiológica, laboratorial e sanitária, controle vetorial, assistência à saúde, educação/comunica-

ção e mobilização social, para os diversos cenários de transmissão, tanto municipal, quanto regional e estadual", disse ela.

Para auxiliar a população e evitar fake news que circulam nas redes sociais sobre as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, o governo estadual lançou o portal "Dengue 100 Dúvidas". O site reúne 100 perguntas e respostas para esclarecer dúvidas frequentes em relação à prevenção, transmissão, cuidados e as diferenças de

uma doença para outra. O acesso está disponível no link: www.dengue100dvidas.sp.gov.br.

REGIÃO

Conforme mostrou o Diário ontem, a cidade de Mauá registrou a primeira morte por dengue da região em 2024. A vítima mauaense era mulher e tinha entre 35 e 49 anos. Outros dois óbitos seguem em investigação em São Bernardo. As informações foram divulgadas no painel de controle da

doença da SES (Secretaria Estadual de Saúde) que, até a terça-feira (5), já confirmou 1.637 casos de arbovirose no Grande ABC, que ainda possui outros 2.192 em investigação.

Santo André registra até o momento o com maior número de casos confirmados na região, com 497 no total. Mauá aparece com números bem próximos, com 482 notificações positivas. Na sequência veem São Caetano (225), São Bernardo (201), Diadema (191), Ribeirão Pires (36) e Rio Grande da Serra (5). Já o Estado de São Paulo chegou a 144.888 casos confirmados para a arbovirose, sendo que outros 82.708 seguem em investigação.

O governo estadual confirmou 33 mortes no total, aumento de duas em relação à última atualização. Além de Mauá, outras cidades registraram óbito pela doença, casos de Bariri (2); Batatais (1); Bauri (1); Bebedouro (1); Bragança Paulista (1); Campinas (1); Franca (1); Guarulhos (3); Marília (3); Matão (1); Parisi (1); Pederneras (2); Pindamonhangaba (2); Ribeirão Preto (2); São José dos Campos (1); São Paulo (2); Serrana (1); Suzano (1); Taubaté (2); Tremembé (1); e Votuporanga (1).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3